

Editorial

A linguística em ação na melhoria do(s) letramento(s) em saúde

Linguistics in Action for the Improvement of Health Literacy(ies)

Raquel Silva 

Universidade NOVA de Lisboa, Portugal
Laboratório Colaborativo Value For Health CoLAB, Portugal
raq.silva@fcsh.unl.pt
<https://orcid.org/0000-0002-0505-4863>

Sara Carvalho 

Universidade de Aveiro, Portugal
Universidade NOVA de Lisboa, Portugal
sara.carvalho@ua.pt
<https://orcid.org/0000-0002-7501-5405>

Plantando o contexto

Cuidar da saúde faz parte da nossa vida quotidiana, porém, segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, cerca de metade dos adultos sente frequentemente dificuldades em compreender e utilizar a informação sobre saúde. Estas dificuldades são de natureza diversa, sendo que as fundamentais estão relacionadas com questões de compreensão da informação e de comunicação entre protagonistas do setor da saúde.

O conceito de letramento em saúde, ou literacia em saúde¹, conforme definido por Sørensen (2012)², engloba “(...) people’s knowledge, motivation and competencies to access, understand, appraise and apply information to make judgements and take decisions in everyday life concerning healthcare, disease prevention and health promotion to maintain and improve quality of life during the life course”, criando um quadro conceptual propício aos contributos da linguística, para além de integrar, igualmente, as dimensões sociais e culturais.

Aprofundar a relação entre as diversas subáreas da linguística e o letramento em saúde é, do nosso ponto de vista, essencial para a aquisição e desenvolvimento de novas competências aplicadas à linguagem da saúde. Em subáreas como a análise do discurso, a análise textual, a semântica, a lexicologia, a lexicografia, e a terminologia, entre outras, encontram-se ferramentas centrais para a prossecução, com êxito, dos objetivos do letramento em saúde, na

¹ Termo utilizado em português europeu.

² Sørensen, K.; Van den Broucke, S.; Fullam, J.; Doyle, G.; Pelikan, J.; Slonska, Z.; Brand, H. (2012), Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. BMC Public Health.

perspetiva de contribuir para uma comunicação em saúde mais eficiente, mas também estando cientes de que a mesma deve estar, linguística e culturalmente, adequada aos destinatários.

Algumas dessas preocupações estão refletidas na *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*³, adotada pelos Estados-Membros das Nações Unidas, onde foram definidas metas visando a promoção de estratégias de implementação de ações, com o intuito de elevar o nível geral de letramento em saúde do maior número possível de indivíduos em todo o mundo. De acordo com os objetivos desta Agenda global, níveis mais elevados de letramento em saúde nas populações trazem benefícios sociais, por exemplo, ao mobilizarem as comunidades para a abordagem dos determinantes sociais, económicos e ambientais da saúde⁴.

Estas diretrizes de entendimento alargado correspondem aos apelos crescentes para que o letramento em saúde não seja enquadrado como uma responsabilidade exclusiva dos indivíduos, mas que os governos possam dar igual atenção à temática, garantindo que os sistemas de saúde cumprem a sua parte, e apresentando informações claras, exatas, adequadas e acessíveis em saúde, tendo em conta a natureza dos diversos públicos envolvidos e dos meios utilizados para divulgar a informação.

Nestas circunstâncias, o contributo das ciências da linguagem enquanto pilar na construção de um letramento em saúde cada vez mais eficaz, eficiente e, sobretudo, humanizado, assume-se como primordial, sobretudo no contexto atual da revolução digital na área da saúde.

Colhendo as contribuições

As contribuições científicas que constituem o dossiê temático *Linguística e letramento(s) em saúde: cruzando perspectivas* ilustram a riqueza de uma visão pluridisciplinar, conjugando, por um lado, abordagens teóricas e metodológicas das ciências da linguagem e, por outro lado, o foco em temáticas que sustentam o letramento em saúde, criando, assim, o fio condutor do dossiê. O conjunto de 12 contribuições e uma resenha tem o propósito comum de apresentar fundamentos, estratégias e resultados que promovem e ajudam a melhorar o letramento em saúde.

O primeiro tema abordado é o envolvimento do paciente (*patient engagement*), um assunto central do letramento em saúde atual, uma vez que todas as orientações científicas e políticas destacam a centralidade do paciente, e dos cidadãos em geral, em matéria de saúde. O paciente é mais propenso a seguir planos de tratamento, adotar comportamentos saudáveis e

³ Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda>.

⁴ Santana, Stephanie MPH; Brach, Cindy MPP; Harris, Linda PhD; Ochiai, Emmeline MPH; Blakey, Carter BS; Bevington, Frances MA; Kleinman, Dushanka DDS, MScD; Pronk, Nico PhD, MA, FASCM, FAWHP. Updating Health Literacy for Healthy People 2030: Defining Its Importance for a New Decade in Public Health. *Journal of Public Health Management and Practice* 27(Supplement 6):p S258-S264, November/December 2021.

participar em programas de prevenção se sentir que desempenha um papel ativo na tomada de decisão sobre o seu próprio cuidado. Ao capacitar os pacientes com informação e as ferramentas necessárias para o uso eficaz e eficiente da mesma, não só se melhora a saúde individual, mas também se contribui para um sistema de saúde mais sustentável.

A reflexão *A voz da mulher não especialista na (co)autoria de planos de parto: estratégias de acesso à escrita do gênero*, de **Monique Galdino Queiroz e Regina Celi Mendes Pereira da Silva**, apresenta uma pesquisa qualitativo-interpretativista, com aporte teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (ISD). As autoras observam que a estruturação linguístico-discursiva dos planos de parto tem como objetivo capacitar a mulher não especialista para atuar em relação aos seus direitos, orientando-a com informações necessárias à compreensão dos processos e dos procedimentos relativos ao parto, o que contribui para o envolvimento ativo dessas populações e para a melhoria do letramento em saúde nessa área.

Com a proposta de **Ruberval Franco Maciel, Vanessa Cristina Alves da Silva e Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros**, *Sofrimentos psíquicos dos jovens do “grupo de habilidade de vida” sob as perspectivas do letramento em saúde mental e da multimodalidade*, é exposto um trabalho desenvolvido na área do letramento em saúde mental (LSM), numa perspectiva transdisciplinar entre saúde e linguagens. Os autores procuraram aumentar a compreensão dos jovens sobre saúde mental, de forma a combater o estigma relacionado com os transtornos mentais. Para tal, usam estratégias de envolvimento do paciente através das quais o jovem se torna um agente ativo da sua própria aprendizagem. Ao procurar aceder, compreender e usar informação sobre saúde mental, o jovem toma conhecimento dos fatores de risco, das causas dos transtornos, dos tratamentos disponíveis, etc. e adquire conhecimentos que incentivem a procura de apoio.

O letramento em saúde é amplamente reconhecido como uma competência essencial para os pacientes, mas também desempenha um papel crucial entre os profissionais de saúde. Melhorar a literacia em saúde entre os profissionais requer uma abordagem multifacetada e essa perspectiva é apresentada por **Ana Maria de Oliveira Paz**, que traz uma reflexão sobre *Letramentos profissionais em saúde: as representações sociais da enfermagem hospitalar sobre os registros de ordens e ocorrências*, com o propósito de mapear e discutir as representações geradas por profissionais de enfermagem nas suas interações com colegas de turno que atuam no mesmo ambiente de trabalho, cumprindo tarefas afins. Este trabalho visa melhorar as práticas e procedimentos a este nível, em especial no que concerne à elaboração de anotações que contemplem os cuidados adotados pelos pacientes.

Por sua vez, **Luciara de Oliveira Pereira e Viviane Cristina Vieira**, com o artigo *Representações discursivas e relações de poder de profissionais de saúde na prática de cuidado paliativo neonatal*, recorrem à análise do discurso crítica, com base em recolha de dados através de entrevistas, para averiguarem de que forma os profissionais de saúde representam discursivamente as práticas envolvidas no cuidado paliativo neonatal, em ambiente hospitalar.

Um dos resultados que o estudo evidencia é a necessidade de incluir a família no processo, para fortalecer os laços entre todos os envolvidos, profissionais, familiares e pacientes, e, dessa forma, melhorar a comunicação.

Ainda numa perspectiva de análise do discurso, **Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira, Benedito Francisco Alves e Claudiana Nogueira de Alencar** apresentam *Tema e Significação na constituição do signo ideológico “cura” em narrativas autobiográficas de terapeutas em práticas integrativas e complementares em saúde*. Com base nos pressupostos de gênero discursivo, signo ideológico e a noção de educação popular, é analisado um *corpus* constituído por narrativas autobiográficas da autoria de uma educadora popular e terapeuta em saúde, que baseia a sua abordagem nos princípios da pedagogia freiriana para promover o cuidado em saúde. Aqui é demonstrado que, ao analisar as palavras escolhidas nas narrativas autobiográficas, é possível entender melhor as perspectivas ideológicas e as diferentes vozes adotadas pelos indivíduos nos contextos terapêuticos.

Para o letramento em saúde, a forma como as pessoas contam as respetivas histórias enquanto terapeutas, pacientes ou cuidadores tem um grande valor, por permitir estudar como estes/-as percebem e expressam as suas crenças e experiências nos ambientes de saúde e terapia. A partilha de experiências vivenciadas através de narrativas dos pacientes é um campo de análise de grande interesse para as diversas disciplinas da linguística, com vista à sua aplicação na área da saúde e, em particular, no campo do letramento em saúde.

Um outro eixo condutor do dossiê constitui-se como uma temática extremamente atual para o letramento em saúde: o acesso aos cuidados de saúde por parte de populações migrantes. Abordando a integração de populações migrantes pela via do ensino da segunda língua, na ótica do aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, **Stefanie Harsch**, com *Improving Health Literacy of Migrants in Language Courses – Lessons Learned from a Qualitative Textbook Analysis*, conduz um estudo baseado na identificação e observação de 21 manuais escolares, para análise qualitativa de conteúdos, teorias, princípios didático-metodológicos e a relação entre linguagem e saúde, num contexto que mostra como foram propostos programas de letramento em saúde para grupos vulneráveis (migrantes e refugiados) e com nível baixo de letramento. O objetivo é observar como é feita a abordagem à promoção da saúde, os tópicos de saúde propostos e a relação com o desenvolvimento de competências linguísticas, com vista ao aumento do letramento em saúde.

Com o mesmo foco de interesse, mas adotando uma metodologia diferente, **Raquel Amaro**, em *Health literacy and language teaching: data-based host language lexicons*, aborda igualmente o tema do acesso aos cuidados de saúde entre as populações migrantes. O artigo apresenta uma metodologia baseada na análise de *corpus* para extrair e descrever o vocabulário relevante para populações migrantes recém-chegadas que têm de aprender português europeu como língua de acolhimento. É feita uma proposta para incluir o vocabulário identificado como relevante em aulas e/ou em materiais didáticos, mantendo a ligação com os textos nos quais ocorrem.

A criação de recursos lexicais e terminológicos para o letramento em saúde constitui uma estratégia essencial para melhorar a compreensão e a capacidade dos indivíduos em gerir a sua própria saúde. Estes recursos podem assumir diversas formas e desempenham um papel crucial na educação em saúde, contribuindo para uma melhoria da comunicação e do letramento em saúde.

Neste âmbito, o recurso a fontes informativas multimodais, designadamente o vídeo, é uma aposta segura para a prossecução do letramento em saúde, por garantir maior adesão e interesse por parte de adultos e crianças. No artigo *Descrição e análise de um projeto interdisciplinar sobre a Covid-19: uma proposta de divulgação científica a partir do gênero 3MT*, **Lília Santos Abreu-Tardelli** e **Gabriela Aguiar de Oliveira** apresentam um projeto de divulgação científica de vídeos sobre a Covid-19, orientado para estudantes dos 6 aos 11 anos, numa escola do noroeste paulista. Partindo da análise de roteiros e vídeos, procuram evidenciar os aspetos linguísticos e multimodais, recorrendo ao quadro de análise teórico-metodológica do ISD e do modelo didático de gênero (3MT). Os resultados demonstram a importância de adaptar a linguagem técnica ao público-alvo, não só com vista à divulgação científica mas igualmente como fator potenciador de maior letramento em saúde.

Outro possível enfoque sobre o letramento em saúde pode ser feito a partir da observação do discurso dos *media*, que desempenha um papel crucial na formação do letramento em saúde da população. Numa era em que a informação é instantânea, os meios de comunicação têm uma influência significativa na maneira como as pessoas percebem e compreendem temas de saúde. Os discursos produzidos podem tanto promover a compreensão e a educação em saúde quanto perpetuar desinformação e mitos prejudiciais.

No artigo *Com todo o meu coração graças à literacia em saúde: A linguagem e a retórica em campanhas mediáticas portuguesas de saúde cardiovascular*, **Célia Belim** incide sobre o uso da linguagem e da retórica em campanhas mediáticas de saúde cardiovascular, conduzidas por entidades portuguesas de cardiologia. A análise temática e a análise retórica foram aplicadas a um *corpus* de cartazes, visando identificar princípios de literacia em saúde presentes na mensagem. Deste estudo resulta a necessidade de ser avaliada a receção da mensagem de saúde e respetivo impacto no comportamento do paciente.

Ainda no que concerne ao discurso dos *media*, **Patricia Ferreira Neves Ribeiro** e **Luciana da Silva Gomes** apresentam *Uma roteirização midiática para a pandemia de Covid-19 no Brasil*. Um estudo teórico-metodológico com princípios de análise do discurso no contexto da crise sanitária, com o objetivo de identificar como são ativados e quais são os imaginários sociodiscursivos que orientam a construção de roteiros narrativos acerca da Covid-19, em capas do Jornal *O Globo*. As autoras realçam, nas respetivas conclusões, a intenção do discurso de atestar o imaginário sociodiscursivo da banalização da doença, com impacto no bem-estar dos cidadãos.

Analisar o impacto do discurso dos *media* no letramento em saúde envolve considerar a qualidade da informação disseminada, os desafios associados à desinformação, bem como as estratégias para melhorar a comunicação de saúde nos meios de comunicação. Em suma, o discurso dos *media* pode ter um impacto significativo, de contornos positivos ou negativos, no letramento em saúde da população.

Numa vertente de análise do discurso comercial das farmacêuticas, **Ana Sofia Meneses da Silva** traz uma reflexão com impacto na saúde pública. “*É importante que não tome mais comprimidos do que lhe foi indicado*”: *Estratégias linguísticas de desresponsabilização da indústria farmacêutica em folhetos informativos*. A partir de um *corpus* de folhetos informativos, o objetivo é identificar e analisar, a partir de uma abordagem pragmática e de análise do discurso, as estratégias linguísticas que contribuem para a desresponsabilização das farmacêuticas. O estudo revela que estratégias discursivas intencionais protegem as farmacêuticas de eventuais processos litigiosos, ao passo que a compreensão do texto dos folhetos fica comprometida para os cidadãos, no apeto do letramento em saúde.

Numa perspectiva mais filológica, com a proposta *Letramento em saúde em documentos do século XVIII: contribuições da Filologia*, **Macelo Módolo** e **Maria de Fátima Nunes Madeira** conduzem esta análise linguística e contextual, pautada por apontamentos históricos, com o objetivo de ilustrar a questão do letramento em saúde em textos antigos. Os textos analisados são dois: o primeiro, de 1768, é uma carta de um médico inglês a viver em Portugal e que discursa sobre o combate à varíola, e o segundo, de 1775, é um manuscrito do capitão-general da capitania de São Paulo dirigido ao então secretário de Estado da Marinha e do Ultramar.

Na visão dos autores, o estudo dos dois textos ajuda a mostrar de que forma o letramento em saúde pode influenciar o sucesso ou fracasso do enfrentamento das doenças infectocontagiosas, como a varíola, desde tempos remotos. A experiência pandêmica com a Covid-19 permite constatar que parecem existir ciclos que se repetem e que alguns dos temas abordados nos textos em análise continuam a ser muito atuais.

Encerram o leque das contribuições **Letícia Fernandes de Britto-Costa** e **Maria Clara Padoveze**, com a resenha *Letramento em saúde e o combate à resistência antimicrobiana - um diálogo necessário* do artigo: *Decreasing the Peril of Antimicrobial Resistance Through Enhanced Health Literacy in Outpatient Settings: An Underrecognized Approach to Advance Antimicrobial Stewardship*, da autoria de HERMESEN, E. D.; MACGEORGE, E. L.; ANDRESEN, M.; MYERS, L. M.; LILLIS, C. J.; ROSOF, B. M., publicado em *Advances in Therapy*, v. 37, pp. 918-932, 2020.

O foco principal do artigo é a importância da promoção do letramento em saúde para a população enquanto medida do Programa de Gestão de Antimicrobianos, voltada para o combate à resistência antimicrobiana (AMR). As autoras convidam “os estudiosos da linguística e da educação para trazerem suas contribuições para a promoção do letramento em saúde, não apenas para o combate à AMR, mas também para a democratização do acesso à saúde”.

Concluindo e agradecendo

O letramento em saúde, sob todas as formas e abordagens possíveis, constitui um fator determinante da sustentabilidade das sociedades presentes e futuras em matéria de saúde. Resulta prioritariamente dos esforços aplicados na capacitação individual e coletiva dos cidadãos, em prol do seu envolvimento ativo (*citizen engagement*) enquanto pessoas informadas no campo da saúde. Quando bem implementado, o letramento em saúde conduz à obtenção de melhores resultados de saúde, tanto na ótica dos pacientes, pela adesão aos tratamentos, prevenção de doenças e autocuidados, quanto na ótica das organizações e dos profissionais de saúde, pela melhor gestão de recursos e de custos, diretos e indiretos.

Para a prossecução de tais objetivos, e como o ilustram os diversos artigos deste dossiê, o letramento em saúde é um assunto transversal a toda a sociedade. Os principais esforços devem concentrar-se nos pilares da criação de informações de saúde rigorosas e acessíveis por – e para – todos; na oferta de uma educação para a saúde abrangente, que inclua os profissionais de saúde, e na promoção de uma comunicação clara entre os prestadores de cuidados de saúde e os cidadãos.

A integração de princípios de análise linguística na área da saúde traz, indubitavelmente, benefícios para os objetivos do letramento em saúde, apoiando a análise, produção e revisão de textos escritos ou orais; a aplicação de linguagem clara; a simplificação de textos; a adaptação de conteúdos de vulgarização, ou ainda, a criação de recursos linguísticos e/ou terminológicos.

Existe, no entanto, todo um campo por aprofundar relativamente à capacitação do paciente e dos diversos intervenientes na saúde, através do seu envolvimento ativo na cocriação de soluções para o letramento em saúde. Os estudos linguísticos podem dar um contributo relevante no que respeita à inovação neste campo, recorrendo a metodologias transdisciplinares e cruzando perspetivas.

Como já foi mencionado, a diversidade e riqueza dos artigos científicos apresentados neste dossiê temático constituem, por si, já um valioso contributo, ao fortalecer a relação entre as áreas da linguística e do(s) letramento(s) em saúde e ao demonstrar todo o seu potencial e perspetivas de investigação futuras.

Não era possível concluir sem endereçar um caloroso agradecimento a todas as autoras e todos os autores que, com entusiasmo e sentido de colaboração, tornaram possível a realização deste dossiê.

Um bem-haja Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros, Ana Maria de Oliveira Paz, Ana Sofia Meneses da Silva, Benedito Francisco Alves, Célia Belim, Claudiana Nogueira de Alencar, Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira, Gabriela Aguiar de Oliveira, Leticia Fernandes de Britto-Costa, Lília Santos Abreu-Tardelli, Luciana da Silva Gomes, Luciara de Oliveira Pereira, Marcelo Módolo, Maria Clara Padoveze, Maria de Fátima Nunes Madeira, Monique Galdino Queiroz, Patrícia Ferreira Neves Ribeiro, Raquel Amaro,

Regina Celi Mendes Pereira da Silva, Ruberval Franco Maciel, Stefanie Harsch, Vanessa Cristina Alves da Silva, Viviane Cristina Vieira.

Um caloroso agradecimento de igual mérito aos mais de 30 revisores provenientes de diversas instituições acadêmicas de Portugal e do Brasil, pelo seu inestimável contributo para a qualidade deste dossiê.

Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura!